

VERSION PORTUGAISE

Para meu desgosto, o meu corpo não mostrava pressa em crescer. Sendo o mais baixo da classe, jamais consegui deixar a primeira fila, o que me desesperava por não poder escapar ao olho vivo de dona Justina. Na terceira classe esta fatalidade passou a agradar-me e tornei-me fiel frequentador das aulas. Chegava agora antes da hora e ficava muito manso, meio basbaque, escutando cada frase, embevecido nos suaves sorrisos da professora. O meu enlevo foi a ponto de pedir a minha mãe uma imagem de Santa Justina, que ela não conseguiu arranjar, mas em compensação ofereceu-me uma piedosa *Vida* da santa. Aí aprendi que sempre a Santa resistira às desonestas propostas e ameaças astuciosas de um certo mago Cipriano que a queria desonrar. Mas a virtude dela era tão forte que o Mago se converteu à fé católica. Perseguidos ambos, não abjuraram. Meteram-nos então na cadeia, e depois numa caldeira, cheia de cera, de óleo inflamado e de pez¹ a ferver. Nem o calor nem a fúria do fogo tinham sobre eles poder; achavam mesmo refrescante a massa ardente. Foram enfim decapitados, sendo os cadáveres expostos aos cães e à bicharada, e os ossos levados a Roma.

Um dia exhibi estes conhecimentos diante da professora dona Justina. E aproveitei para lhe dar um piropo² a propósito da justa medida de seu nome, da proporção entre as três vogais e as quatro consoantes, cuja soma dá o número sete, sinal de felicidade e de destinos raros. Não em vão se invocam os sete dias da Criação, os sete anos que Jacob serviu Raquel, os sete pecados mortais, as sete portas de Tebas, as sete maravilhas desta terra, os sete planetas e os sete metais que se lhe referem, as sete estrelas do grupo das Plêiades, os sete braços dos sete candelabros empunhados pelos sete anjos que rodeiam o trono divino e que soarão as sete trombetas no Dia do Juízo.

Tamanha erudição saída de uma cabeça leviana fê-la arregalar os olhos de pasmo. O que me deu a ousadia de passar à questão que me interessava: perguntei-lhe se todas as Justinas seguiam o exemplo da Santa que preferiu o mártirio aos contactos carnavais.

Almeida Faria, *O Conquistador*, Lisboa, Caminho, 1977.

¹ alcatrão, breu.

² galanteio, palavra ou frase amável de intenção lisonjeira.